

75^o

Aniversário

CELEBRANDO
A NOSSA HERANÇA
DE SANTIDADE

IGREJA DO NAZARENO • 1908-1983

European Nazarene
Bible College
Library

**O ARAUTO
DA SANTIDADE**

ÓRGÃO OFICIAL EM PORTUGUÊS DA IGREJA DO NAZARENO / 1 DE OUTUBRO DE 1983



A fragmentação da coisa herdada é fenômeno universal. Registra a história medidas tomadas em várias sociedades para minorar o problema. Uma delas foi a disposição legal de fazer herdeiro de todos os bens o filho primogênito; outra, a de permitir ao proprietário legar seus haveres a pessoa idónea, mesmo fora do agregado familiar. Usaram-se ainda recursos que apenas garantiam o usufruto da propriedade, sem dar direito à venda ou doação da mesma.

No MANUAL da Igreja do Nazareno acha-se este significativo Preâmbulo da Constituição:

A fim de preservar a herança que nos foi dada por Deus, a fé que uma vez foi dada aos santos, especialmente a doutrina e a experiência de santificação como uma segunda obra da graça, e também a fim de cooperar eficazmente com outros ramos da Igreja de Jesus Cristo no avanço do reino de Deus entre os homens, nós, os ministros e membros leigos da Igreja do Nazareno, em conformidade com os princípios da legislação constitucional estabelecida entre nós, por este meio, mandamos, adotamos e publicamos como sendo a lei fundamental ou Constituição da Igreja do Nazareno os Artigos de Fé, as Regras Gerais e os Artigos de Organização e Governo seguintes. . .

Fica exposto um imperativo: *preservar a herança*. Ao celebrar o seu 75º Aniversário, a Igreja do Nazareno assume atitude saudável quanto ao passado. Examina as suas raízes para se certificar de que vão mais fundo que a data marcada por um movimento restrito no espaço e no tempo. A Igreja nasceu para preservar o que já existia, embora ameaçado de corrupção ou mesmo de extinção.

A palavra *preservar* tem aqui significado especial. Transcende a placidez do ambiente de museu onde antiguidades são *preservadas* em contínuo silêncio e imobilidade.

Os valores que a Igreja de Jesus Cristo promove estão permanentemente sob ataque. O próprio Senhor tornou pública a Sua determinação de impedir que "as portas do inferno" prevaleçam contra a Igreja (Mateus 16:18). Todos os músculos espirituais devem ser aqui accionados para que a vitória pertença à causa cristã.

Mas qual é o inimigo a combater?

Um esquema engenhoso do diabo insinuará que devemos concentrar energias e investir forças consideráveis no combate a outras denominações evangélicas que desaprovem nossos princípios doutrinários. Entretanto, convirá lembrar que a vigilância pela integridade "da fé que uma vez foi dada aos santos" não deve ser confundida com a lealdade denominacional. O nosso MANUAL acentua uma atribuição básica: ". . . a fim de cooperar eficazmente com outros ramos da Igreja de Jesus Cristo no avanço do reino de Deus entre os homens". Temos um inimigo comum: o pecado.

A nossa data festiva tem de ser celebrada no contexto de vinte séculos, durante os quais a herança foi mantida por outros servos dedicados; também, na consciência de que as gerações futuras apenas receberão o que formos capazes de preservar e de transmitir. □

—Jorge de Barros

HERANÇA
HERANÇA
HERANÇA
HERANÇA
HERANÇA

Era o dia de dedicação. O templo sumptuoso fora construído e o rei oferecera-o publicamente a Deus. Agora começava a anoitecer. O rei Salomão encontrava-se só no palácio. De repente, o Senhor apareceu-lhe e disse: "Se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdoarei os seus pecados, e sararei a sua terra". Esta promessa solene do nosso Deus soberano encontra-se em II Crônicas 7:14.

A 13 de Outubro de 1983 a Igreja do Nazareno celebrará o seu 75º aniversário. Este **Jubileu de Diamante** realiza-se a meio dum quinquénio encimado pelo tema "A Santidade Cristã Avança" e



que salienta esforços do povo "Celebrando a Nossa Herança de Santidade". Em toda a igreja o ano principiou com ênfase a reavivamento. Todos os distritos foram incentivados a marcar uma semana em que cada igreja local terá cultos de avivamento.

Celebramos mais que um programa denominacional. É um esforço decisivo em colocar as coisas essenciais em primeiro lugar. O reavivamento é o verdadeiro

centro da nossa herança. A Igreja do Nazareno nasceu dum reavivamento de santidade nos princípios do século vinte; e tem sido esta mensagem o seu carácter distintivo ao longo dos anos. Neste momento, o reavivamento genuíno ajudar-nos-á a renovar o nosso sentido de missão e a preparar-nos para o maior impulso de evangelismo e de crescimento da igreja na nossa história.

A promessa de reavivamento feita ao rei Salomão nunca foi revogada. Aguarda ser possuída. No entanto, como todas as promessas de Deus, é condicional—"se o meu povo . . . se humilhar e orar". O verdadeiro reavivamento sempre foi precedido de oração de todos.

Há um ano, a igreja onde tenho

a
promessa
a ser
possuída

a membresia experimentou um grande reavivamento. Inicialmente planejado para oito dias, passou à segunda semana, depois à terceira e, finalmente, culminou numa quarta semana de cultos.

Centenas de pessoas foram reavivadas, regeneradas e santificadas. Mas, como todos os reavivamentos genuínos, foi fruto de oração eficiente. Durante mais de um ano, o pastor e o povo oraram na igreja todos os sábados à noite por um reavivamento. Algumas vezes as reuniões de oração prolongaram-se até tarde. Não é de admirar que possuíssem a promessa.

Existe evidência encorajadora de que o nosso povo está pronto a responder à chamada para orar por um reavivamento. Numa assembleia distrital a que presidi no verão passado, o superintendente terminou o seu relatório anunciando as datas dos reavivamentos simultâneos que haveria no distrito. Fez um apelo para que o distrito se unisse em jejum e oração nas 40 semanas anteriores. Os membros da assembleia ficaram entusiasmados com o desafio comprometeram-se a jejuar e a orar, em tempo específico, todas as semanas.

Com os meus colegas da Junta de Superintendentes Gerais, comprometo-me pessoalmente a envolver-me na "posse da promessa". Eu prometi a mim mesmo ser o evangelista dum reavivamento simultâneo na primeira semana do próximo ano. É numa igreja com menos de 10 anos de existência. Vários dos novos nazarenos nunca testificaram duma efusão poderosa do Espírito Santo num reavivamento genuíno. Oro diariamente que experimentemos uma manifestação extraordinária do poder e da presença de Deus.

Unamo-nos em fervorosa oração para que cada Igreja do Nazareno—nova ou antiga, grande ou pequena—pague o preço para possuir a promessa de II Crônicas 7:14. □



—Eugene L. Stowe
Superintendente Geral

O ARAUTO DA SANTIDADE

Volume XII
Número 19
1 de Outubro de 1983

BENNETT DUDNEY,
Director Geral
JORGE DE BARROS,
Director
ACÁCIO PEREIRA,
Redactor
ROLAND MILLER,
Artista
**CASA NAZARENA
DE PUBLICAÇÕES,**
Administradora

O ARAUTO DA SANTIDADE
é membro da EPA
(Associação da Imprensa
Evangélica)

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) é o órgão oficial da Igreja do Nazareno nos países onde se fala o português. É publicado quinzenalmente por Publicações Internacionais da Igreja do Nazareno e impresso pela Casa Nazarena de Publicações, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, E.U.A. Assinatura anual, U.S.\$2.00; número avulso, U.S.\$1.10. Favor dirigir toda a correspondência à Casa Nazarena de Publicações, P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141, E.U.A.

O ARAUTO DA SANTIDADE (USPS 393-310) is published semi-monthly by Publications Services — Portuguese — of the Church of the Nazarene. Printed at the Nazarene Publishing House, 2923 Troost Avenue, Kansas City, Missouri, 64109, U.S.A. Subscription price: U.S.\$2.00 per year in advance; single copy, 10 cents in American currency. Second-class postage paid at Kansas City, Missouri, 64141, U.S.A.



FOTOS:

P. 10—E. Carlin

preparação ministerial

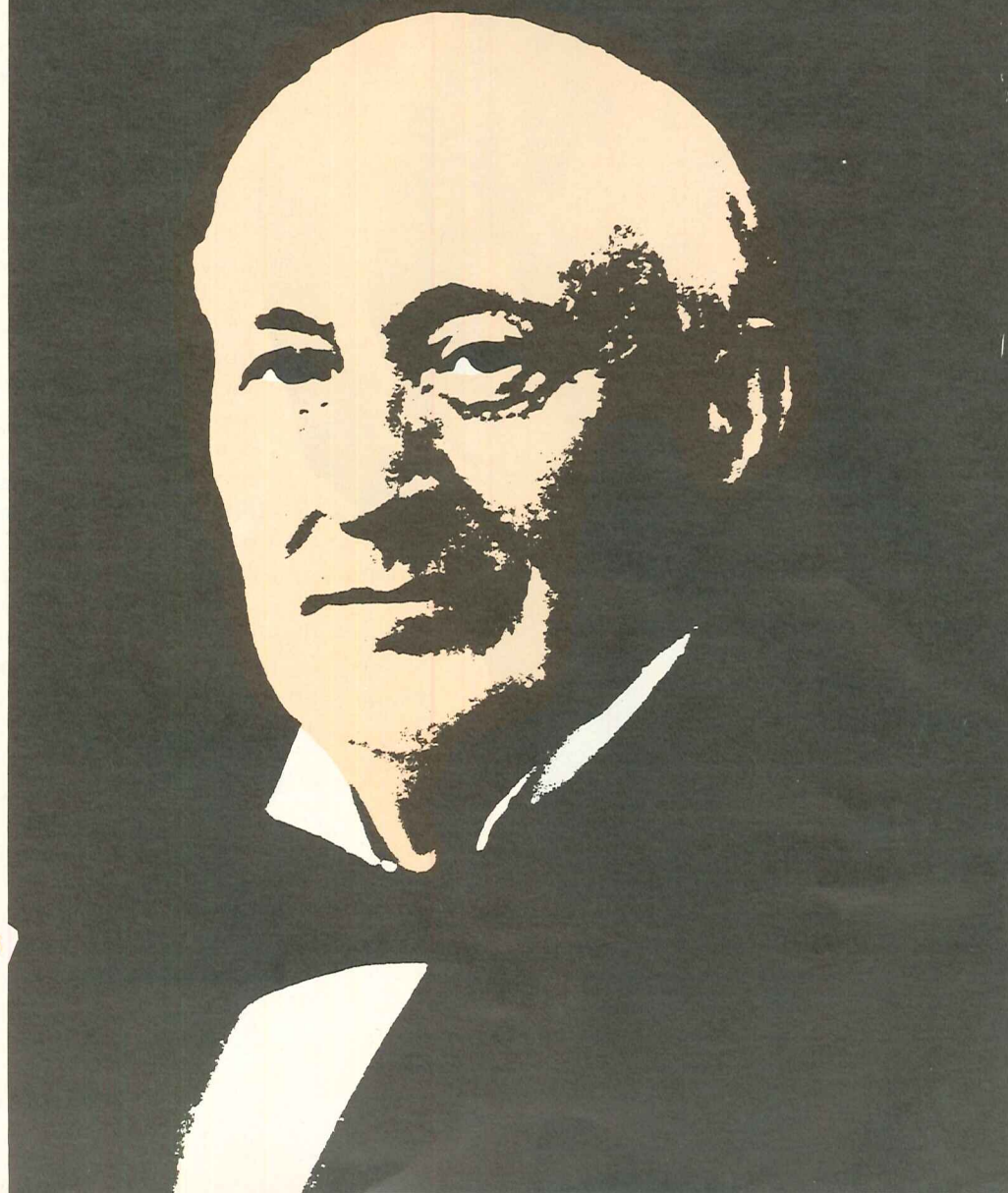
Deus chama determinados homens para o ministério da pregação do evangelho. A esses homens o Senhor dá uma preparação espiritual específica. Os sacrifícios que um ministro faz acarretam as maiores bênçãos espirituais. A preparação espiritual é o primeiro requisito dum ministro do evangelho.

Mas existe outra preparação que o ministro necessita obter por si próprio, o treinamento intelectual que deve possuir um líder de homens. Esta preparação deve ser adquirida tão cedo quanto possível.

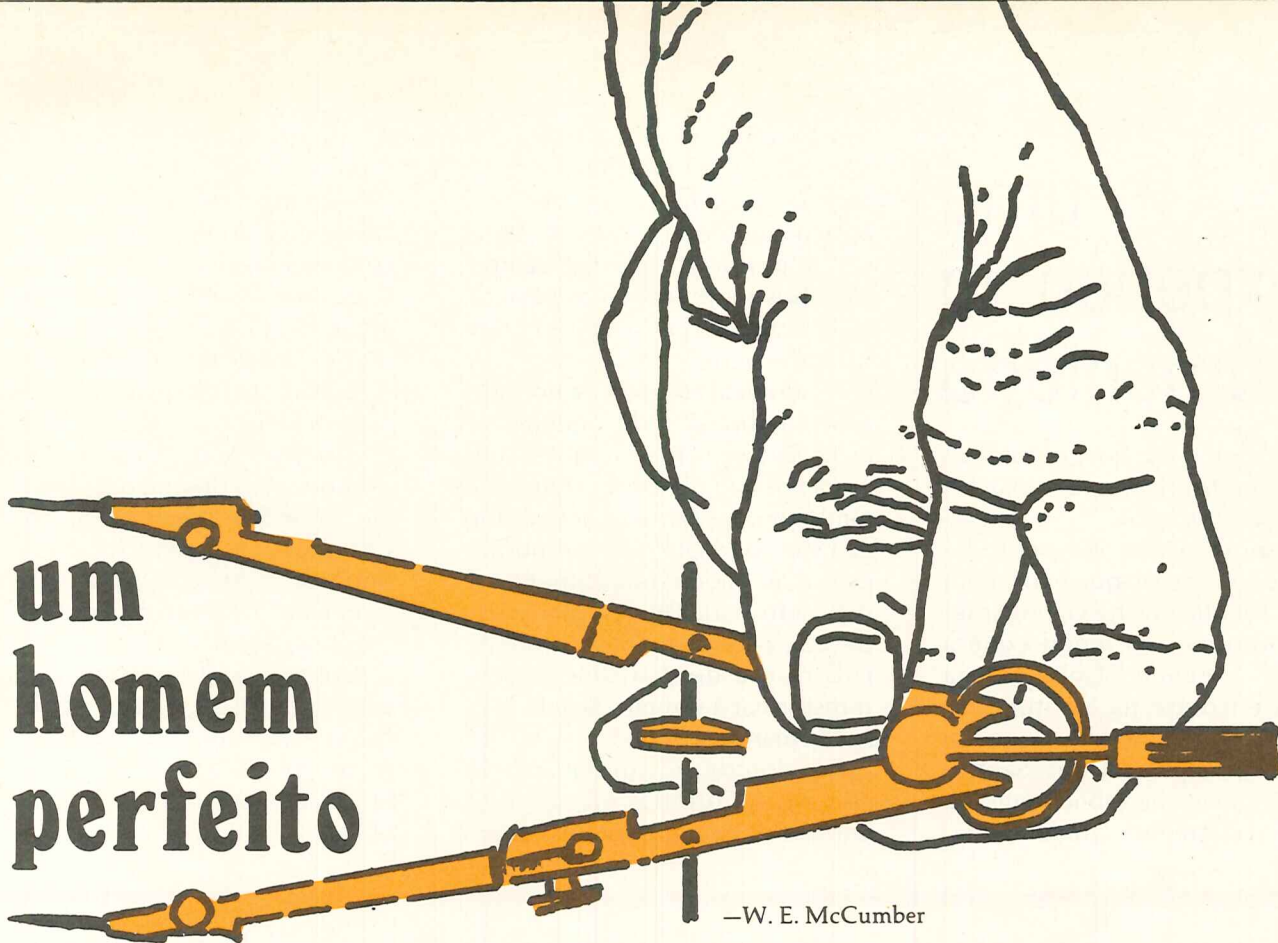
O ministro será um homem de livros. O seu grande livro é a Palavra de Deus. Deve ser um mestre no uso da Bíblia. Estará também familiarizado com as grandes mentalidades do mundo. Lerá obras-primas da literatura—história, biografias, especialmente biografias de notáveis líderes religiosos—e, também, obras magistrais de ficção como o *Peregrino* de J. Bunyan e *Os Miseráveis* de V. Hugo.

Adquira livros; compre-os a qualquer preço. Seja um estudante sistemático. O Espírito Santo aproveitará toda esta bagagem e usá-la-á em ensinar e ganhar almas para o reino de Deus.

—Phineas F. Bresee



um homem perfeito



—W. E. McCumber

Deus referiu-se a Jó como um homem perfeito. O próprio Senhor definiu essa classe de perfeição: evitar o mal e reverenciar a Deus.

Satanás negou a perfeição de Jó. Baseou o seu argumento na aparência exterior, não olhou ao interior; passou da conduta aos motivos. Declarou que embora Jó servisse a Deus e procedesse com rectidão, os seus motivos não eram puros. Segundo o diabo, Jó servia a Deus e rejeitava o mal porque recebia muitas bênçãos. Se deixasse de as receber, certamente já não reverenciaria nem serviria ao Senhor.

Com suas insinuações, Satanás não só ofendia Jó mas também Deus. Dava a entender que o Senhor ignorava os verdadeiros motivos de Jó. Inferia que, com as bênçãos, Ele estava a comprar a fidelidade de Jó. Que atrevimento do pai da mentira!

A narração bíblica mostra que a perfeição de Jó distava muito de ser absoluta. Não o era no aspecto físico, pois o homem queixava-se de angústias e de dores. Nem no mental, pois Jó confessava que escapavam à sua compreensão os acontecimentos e as mudanças drásticas de sua vida: ela passara da riqueza à pobreza, da saúde à doença. Também a per-

feição não o era no plano espiritual, no sentido que não crescera plena e cabalmente na sua vida íntima com Deus. Pode-se dizer até que Jó se tornou mais sábio e mais perfeito depois de passar pelas provas.

Jó apenas era perfeito no sentido mencionado por Deus: um homem que amava o Senhor e vivia afastado do pecado.

Deus é perfeito conhecedor do assunto. Mas Satanás tem sido mentiroso desde o princípio e ainda o continua a ser. Com todas as suas limitações, o diabo não consegue tanta experiência praticando o mal como o Senhor fazendo o bem.

Este é o quadro que se nos apresenta: Deus afirma que a perfeição do ser humano é possível nesta vida, mesmo sob circunstâncias mais adversas. E Satanás continua a negar tal perfeição, insistindo que o amor a Deus e o ódio ao mal são motivados por intenções puramente egoístas.

Qual será a sua posição? E a sua experiência? De que lado se encontra? Que crê você? Que prega ou ensina? A qual das afirmações responde "Amém": à de Satanás ou à de Deus? □

uma experiência documentada

Certo líder cristão perguntou: "Serão escriturísticas as palavras *inteira santificação*?"

A resposta é sim! São escriturísticas no sentido de que exprimem o que a Bíblia ensina claramente. São-no no mesmo sentido que a palavra *Trindade*. Embora esta não se encontre na Escritura, interpreta correctamente o que a Bíblia ensina sobre Deus. Santificação é um termo bíblico que, no Antigo Testamento, traduz várias

formas da raiz hebraica *qdsh*; e, no Novo Testamento, deriva da palavra grega *hazo*. O significado básico dos dois termos é "separar", "purificar", "tornar santo". Nos dois testamentos, as palavras *santidade* e *santificação* são praticamente permutáveis.

A **santificação começa no novo nascimento**. Quando alguém nasce de novo, não só adquire uma nova posição diante de Deus, mas também o seu estado actual, isto é, a sua condição interior moral e espiritual muda radicalmente. É separado para Deus; volta-se do pecado para a santidade e o Espírito opera dentro dele para o transformar à semelhança de Cristo (Romanos 8:29).

Esta doutrina encontra-se explícita em I Coríntios 1:2 onde os coríntios são apresentados como

os "santificados em Cristo Jesus". Muitos deles ainda tinham um longo caminho espiritual a percorrer e Paulo estava preocupado com as suas dissensões (1:10-14), a sua imaturidade (3:1-4), a sua indisciplina (5:1-2) e os seus litígios (6:1-8). Mas eram crentes e o Apóstolo se refere a eles como "santificados".

Existe, porém, muito mais para a santificação do que o seu princípio no novo nascimento. Em II Coríntios 7:1, Paulo exorta os coríntios a prosseguir até à inteira santificação. Entretanto, examinemos I Tessalonicenses 5:23.

Paulo disse: Deus "vos santifique em tudo". Tudo significa *completamente, totalmente, inteiramente*; e a frase "inteira santificação" vem desta passagem bíblica.

Conheci há anos o Dr. J. B. Chapman. Não esquecerei o que me disse: "Edward, a Igreja dar-te-á uma oportunidade. O uso que fizeres dela será tua responsabilidade".

Ainda hoje estou agradecido pela oportunidade que a Igreja me deu. Todos os dias reconheço a minha responsabilidade pessoal perante Deus, a igreja da minha escolha e a doutrina da inteira santificação.

Sejamos crentes por convicção pessoal e não por conveniência. Preguemos, ensinemos e testifiquemos da inteira santificação, como uma segunda crise e experiência definida, forjada pela fé no coração do crente.

A experiência da inteira santificação deve ser a ideia central da nossa fé cristã e a aplicação do plano redentor de Deus que condena o pecado, mas deseja a salvação do pecador. Trata-se duma experiência bíblica, não apenas duma herança doutrinária recebida de João Wesley e outros fiéis. É uma experiência tanto interior como exterior. Realiza-se num

instante e processa-se no decorrer da vida.

"A vontade de Deus é a vossa santificação" (I Tessalonicenses 4:3). A inteira santificação é um mandato de Deus (I Pedro 1:16—"Sede santos, porque eu sou santo"; Hebreus 12:14—"Segui... a santificação, sem a qual ninguém verá o Senhor"). Jesus orou: "Santifica-os na verdade... E não rogo somente por estes, mas, também, por aqueles que, pela sua palavra, hão-de crer em mim" (João 17:17, 20).

Cada superestrutura deve basear-se em alicerce firme. Mas também este foi lançado para sustentar uma superestrutura. Eu considero a conversão como o alicerce e a santificação como a superestrutura.

As palavras de Actos 2:4 servirão de base à minha exposição: "Todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram". Este versículo introduz a evidência da experiência pentecostal, do batismo com o Espírito Santo ou inteira santificação—como queiram chamar-lhe. Foi a experiência de 120



personas reunidas no cenáculo. Também tem sido a de milhares de cristãos ao longo de séculos.

Não só foram cheios do Espírito Santo, mas *começaram*. Não ficaram inactivos, demonstraram a evidência do que tinham recebido.

Grande responsabilidade pende sobre nós, porque, de certo modo, encontra-se nesta passagem bíblica uma verdade transformadora de vidas e promotora de serviço a Deus. Na igreja há necessidade de pregar, ensinar e viver esta mensagem—a evidência da plenitude do Espírito.

Muitas pessoas carecem de poder e alegria porque o seu ser-

O termo grego que se traduz por "tudo" é *holoteleis*, derivado de *holos* (total) e *telos* (fim).

Por isso a palavra implica "procurar tudo para alcançar o alvo pretendido"; e, nesta passagem, descreve uma santificação que abrange todas as áreas da vida.

Poderia traduzir-se com exactidão: "O Deus de paz vos santifique inteiramente". Esta ideia é fortalecida pelo uso do termo *holokleron* traduzido na Bíblia por "tudo"; "e todo o vosso espírito, e alma, e corpo".

Cada parte do cristão deve ser inteiramente santificada; e o emprego das duas palavras *tudo* e *todo* dá-lhe certa ênfase. A passagem poderia parafrasear-se: "O mesmo Deus de paz santifique inteiramente cada parte de vós. . ." Como crentes, os tessalonicenses

já estavam santificados; neste versículo Paulo ora para que sejam *inteiramente* santificados.

Que significa ser inteiramente santificado? Indica aperfeiçoamento da fé (I Tessalonicenses 3:10). Crescer e abundar em amor (3:12). Ter o coração irrepreensível em santidade (3:13). Pureza moral (4:1-8). Conservados irrepreensíveis para a vinda do nosso Senhor (5:23). Assim a inteira santificação é, negativamente, limpeza de todo o pecado; e, positivamente, ser cheio com o amor divino e continuar a crescer.

De acordo com o Novo Testamento, a inteira santificação em Cristo pode alcançar-se nesta vida. Basta haver purificação de todo o pecado e contínuo enchimento e crescimento no amor de Deus "derramado" em nossos co-

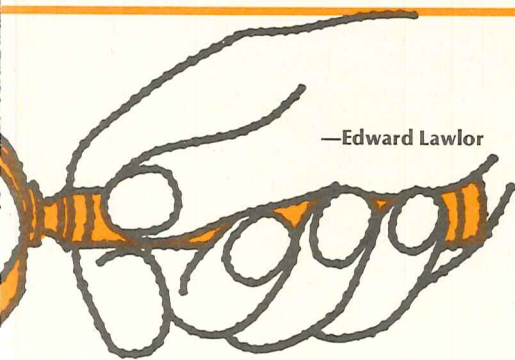
rações pelo Espírito (Romanos 5:5).

Como se obtém a inteira santificação? Em resumo, é uma graça dada apenas aos crentes que a devem considerar como promessa escriturística, sentir a sua necessidade, crer para a obter e orar pelo seu cumprimento na vida.

É alcançável agora, por fé, com todas as bênçãos da graça. No entanto, o requisito mais importante não é apenas crer que pode ser obtida ou ter pontos de vista doutrinários sobre o que ela é. Urge sentir grande e profundo desejo de ser purificado e cheio do Espírito Santo.

Como Jesus ensinou claramente: "Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos" (Mateus 5:6). □

—Herbert McGonigle



—Edward Lawlor

viço não frutifica, as suas vidas não são vitoriosas. Que aconteceu realmente no Pentecostes? Jesus disse aos discípulos que permanecessem em Jerusalém até que fossem revestidos do poder do alto. Aguardaram em oração e o Espírito sondou os seus corações. De repente, depois de terem orado por dez dias, todos foram cheios do Espírito Santo.

A plenitude do Espírito é uma experiência tão real para nós como o foi para os discípulos. A vida de santidade é um mandato, plano e propósito de Deus. Não é uma forma anormal de vida mas experiência tão natural e definida que podemos saber se já a obtivemos ou não.

A experiência é para os redimidos. "Todos foram cheios do Es-

pírito Santo." *Todos*. Deus não faz distinção de pessoas. Não mostra favoritismos. Pedro disse: "A promessa vos diz respeito a vós, a vossos filhos e a todos os que estão longe; a tantos quantos Deus, nosso Senhor, chamar" (Actos 2:39).

Uma das evidências da experiência santificadora é o Espírito Santo tomando posse e control do indivíduo. A partir do arrependimento, fé e conversão, o cristão tem o Espírito Santo. Mas pode ter o Espírito Santo sem que Ele o possua.

A consagração é para o santificado o que o arrependimento é para o convertido. Quando eu nasci de novo, fui batizado e o Espírito Santo habitou em mim. Quando fui inteiramente santificado, o Espírito Santo tomou posse completa da minha pessoa.

A plenitude do Espírito é outra evidência da santificação. Se o apóstolo Pedro pudesse hoje testificar, diria: "Foi um dia maravilhoso aquele em que Jesus me convidou a deixar as redes para O

seguir; quando declarei que Ele era o Filho de Deus; e após a queda, quando Ele me fixou com olhos de perdão. Mas o momento mais extraordinário da minha vida foi no cenáculo. Ainda continuava orgulhoso, frustrado e confuso. De repente, o Espírito de Deus desceu e tomou posse completa de mim. Tudo mudou. Esse foi o momento mais maravilhoso da minha vida".

Se compararmos a vida de Pedro e de outros discípulos com o que se diz nos evangelhos, antes e depois do Pentecostes, teremos a evidência do que é uma vida santificada. E aquilo que Deus fez por eles, também o fez por mim.

A minha vida comprova a santificação por poder testificar dela e conservar a sua bênção. Torna a minha oração vital. Ajuda-me a olhar para Cristo, a viver sem me deixar levar pela corrente do mundo, pois tenho as minhas próprias convicções. Dou evidências da santificação pelo meu andar diário na paz e no amor de Deus. □



CREMOS . . .

Creemos que a inteira santificação é aquele acto de Deus, subsequente à regeneração, pelo qual os crentes são libertados do pecado original, ou depravação, e levados a um estado de inteira devoção a Deus e à santa obediência do amor tornado perfeito.

É operada pelo batismo com o Espírito Santo e compreende, numa só experiência, a purificação do coração e a permanente presença íntima do Espírito Santo dando ao crente poder para uma vida santa e para serviço.

A inteira santificação é garantida pelo sangue de Jesus e realiza-se instantaneamente pela fé, precedida pela inteira consagração; e desta obra e estado de graça o Espírito Santo testifica.

Esta experiência é também conhecida por vários termos que representam diferentes aspectos dela, tais como: "perfeição cristã", "perfeito amor", "pureza do coração", "batismo com o Espírito Santo", "plenitude da bênção" e "santidade cristã".

Creemos que há uma distinção bem definida entre um coração puro e um carácter maduro. O primeiro é obtido instantaneamente, como resultado da inteira santificação; o último resulta de crescimento na graça.

Creemos que a graça da inteira santificação inclui o impulso para crescer na graça. Contudo, este impulso deve ser conscientemente alimentado, e deve ser dada cuidadosa atenção aos requisitos e processos de desenvolvimento espiritual e avanço no carácter e personalidade semelhantes a Cristo. Sem tal esforço intencional, o testemunho do crente pode ser enfraquecido e a própria graça comprometida e mesmo perdida. □

(Manual, X, 13-14)

WESLEY E A SANTIFICAÇÃO

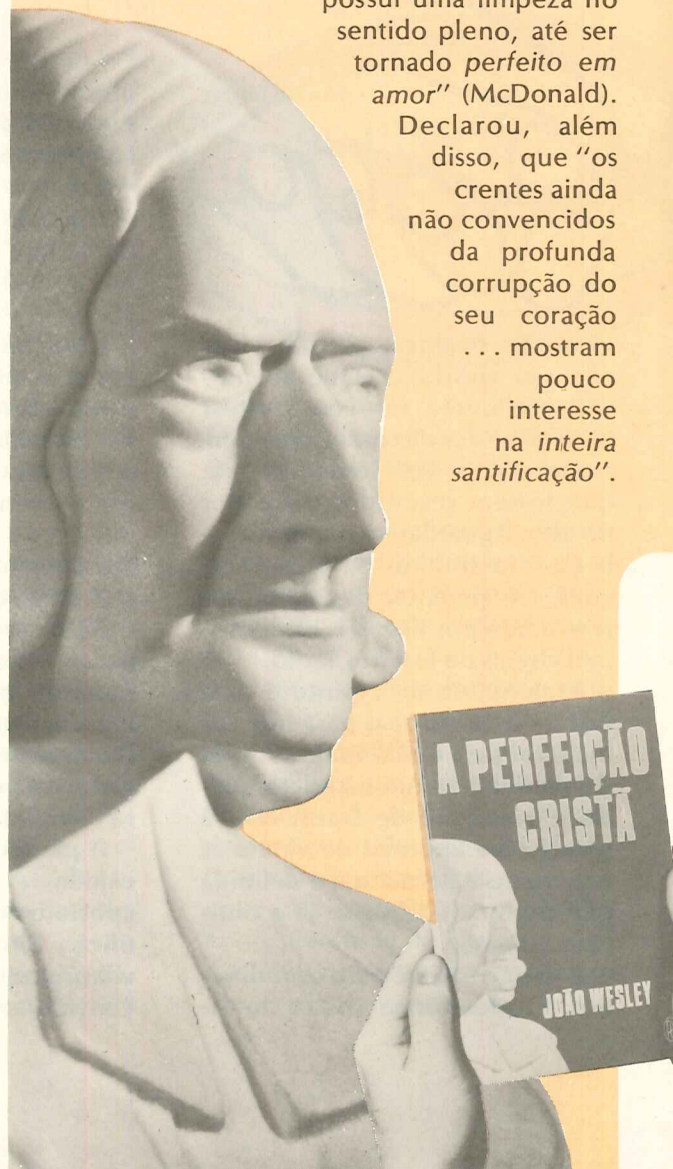
—Roy S. Nicholson

Tem havido certa confusão quanto à distinção que Wesley fez sobre a "santificação instantânea" e a "inteira santificação".

Wesley referiu-se ao amor e ao "perfeito amor"; à salvação e à "salvação completa" ou "inteira salvação"; à santificação e à "inteira santificação" ou "plena santificação". Ensinou que "no momento em que um pecador é justificado o seu coração fica limpo

até certo grau, mas ainda não possui uma limpeza no sentido pleno, até ser tornado *perfeito em amor*" (McDonald).

Declarou, além disso, que "os crentes ainda não convencidos da profunda corrupção do seu coração . . . mostram pouco interesse na *inteira santificação*".



“A perfeição cristã, ou inteira santificação, não é mais nem menos que o perfeito amor; o amor que rejeita o pecado e orienta tanto o coração como a vida do filho de Deus” (McDonald). Wesley disse que é adequado referir-se à santificação como “salvação de todo o pecado” e acrescentar as palavras “inteira, completa ou termos sinónimos”.

Ele insistia em que se reconhecesse a necessidade de crescimento e que este continuava depois da crise de purificação. “Não há perfeição de estágios, propriamente, nem se chega a algum em que já não se precise de crescer mais. De forma que, não importa quão perfeito seja o homem, ainda precisa de “crescer na graça” e avançar diariamente no conhecimento e no amor de Deus” (*Obras de Wesley*).

A compreensão da diferença que Wesley fez entre o crente justificado e o inteiramente santificado, evitará declarações erradas, extravagantes e antibíblicas referentes à perfeição cristã. Wesley disse que “a justificação afasta o amor ao mundo, ao prazer, à comodidade... Mas não todo o amor ao mundo, ao prazer e à comodidade. Quando falava sobre a santificação, tinha em mente o amor a Deus sobre todas as coisas e o amor ao próximo evitando toda a inveja”.

W. McDonald disse que “Wesley acreditava que todos os frutos

do Espírito existiam na regeneração, mas não na mesma medida que na inteira santificação. A regeneração é o princípio da obra, ao passo que a santificação é a obra completa. Ele era consistente neste ponto”.

A percepção da natureza humana convenceu Wesley a crer que aqueles que experimentaram a transformação maravilhosa da justificação “naturalmente... sentem-se livres de todo o pecado que foi desalojado por completo do coração. E concluem facilmente que não sentem pecados, que estes não se manifestam; por isso já não existem”. Mas Wesley recordou aos leitores que “O pecado, a semente de todo o pecado, permanece neles até que sejam totalmente santificados”.

Santificação gradual ou instantânea?

Wesley considerava a doutrina da perfeição cristã, ou da inteira santificação, como “a grande comissão que Deus confiara aos metodistas; e parece que Deus nos permitiu existir, principalmente para propagar esta doutrina”.

Tem persistido até hoje entre os seguidores de Wesley esta pergunta: A experiência obtem-se aos poucos ou num instante? Uns dizem que se alcança progressivamente e outros de uma vez. Mas todos citam Wesley como sua autoridade.

Num dos seus livros, W. McDonald diz que no período inicial do seu ministério parece que Wesley ainda não se tinha decidido por completo. Mas à medida que ele “avançava no seu labor, a experiência pessoal esclareceu-o. Wesley resolveu então algumas questões teológicas de suma importância. Quanto à santificação instantânea e gradual, ele só se convenceu com o testemunho de centenas de ministros e de leigos de cuja experiência religiosa não podia duvidar. Então considerou essa experiência como obra instantânea, precedida e seguida, como no caso da justificação, por uma obra gradual”.

No princípio, Wesley inclinava-se a crer que era só gradual, que se ia realizando até à hora da morte ou num momento próximo dela. Mais tarde declarou que examinara meticulosamente os que professavam a santificação instantânea e as suas perguntas foram respondidas “sem vacilar e com a máxima simplicidade, de forma que ficamos persuadidos de que não se enganavam a eles próprios”.

O exame meticuloso dessas experiências e a observação dos que se diziam santificados, além da comparação com as Escrituras, “as quais declaram unanimemente que a mudança se realiza num momento”, levaram Wesley a dizer: “Não posso deixar de crer que a santificação, geralmente, se

Uma obra clássica da literatura cristã. É imprescindível a sua leitura aos que buscam com sinceridade as coisas profundas de Deus.

Assim escreveu o famoso autor:

“Sei que a minha vida é curta, que passo por este mundo como a flecha varando o espaço. Sou um espírito que veio de Deus e que volta para Deus. Estou como que suspenso sobre um vasto abismo... Cairei numa imutável eternidade! Uma

coisa anseio saber: o caminho para o céu, e como chegar seguro a esse Éden feliz.

O próprio Deus quis ter a bondade de ensinar esse caminho; foi para isso que desceu do céu. E ensinou-o com um só livro. Oh, dêem-me esse livro! Não importa o preço, dêem-me esse livro de Deus!

Possuo o livro; nele acho conhecimentos que me bastam. Permito-me ser *homo unius libri*.

Agora, aqui estou, longe das encruzilhadas humanas. Acho-me só; unicamente Deus está comigo. Em Sua presença abro o Seu livro com o fim de encontrar o caminho para o céu... Então as Escrituras me iluminam. E o que assim aprendo, isso ensino.”

—João Wesley (1702-1791)

Preço US\$2.00

Faça hoje o seu pedido à **CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES**

não sempre, é uma obra *instantânea*". Ele declarou mais acerca da santificação instantânea: "Há evidência suficiente para satisfazer qualquer pessoa que a considere sem preconceitos".

Wesley explicou esta doutrina com a morte física que se dá no *instante* em que a alma se separa do corpo. No mesmo parágrafo acrescentou: "Não se morre para o pecado até este se retirar da alma; então experimenta-se plenamente a vida de amor".

No diário de Hester Ann deparamos com uma declaração exata de João Wesley: "Pode-se obter uma vitória *crescente* sobre o pecado desde o momento da justificação. Mas isso não basta. O *corpo do pecado*, a *mente carnal*, devem ser *destruídas*; o homem velho morre para dar lugar ao novo, o qual é criado segundo Deus (ou é a imagem de Deus) em justiça e verdadeira santidade; e tudo se realiza num só momento".

Sobre a santificação *completa e instantânea*, Wesley ensinou apoiado na Palavra de Deus, que ela *"implica libertação de todo o pecado; que se recebe somente por fé; que é instantânea; que não se deve esperar até à hora da morte, mas esperá-la a cada momento. As nossas palavras não prestam serviço à justificação ou à santificação, se não convencem o povo a aceitá-las"*.

A relação vital entre a pregação clara da *instantânea e inteira santificação* e o crescimento na graça de Deus, vem expressa no Diário de Wesley de 14 e 15 de Agosto de 1776, por ocasião da sua visita a Launceston: "Eis a razão óbvia da obra de Deus não ter progredido durante o ano neste distrito: os pregadores descuraram o testemunho metodista. Não pregam sobre a perfeição (a doutrina peculiar que nos foi confiada) ou apenas a mencionam em termos gerais, sem persuadir os crentes a procurá-la e a esperá-la a todo o momento. E onde esta não se prega com fidelidade, a obra de Deus não avança" (*Obras de Wesley*). □

vida abundante

—Donald Coggan

"Deus está morto", disse certo ateu a um cristão. "Que estranho!", respondeu o cristão, e acrescentou: "Ainda esta manhã falei com Ele".

Também algumas pessoas crêem que a Igreja está morta. Outras, ainda, nutrem tal desejo. Deve-se este clima à ignorância que hoje existe sobre o desenvolvimento da Igreja.

No entanto, é difícil justificar tal atitude. Nunca, como agora, tem sido tão fácil obter notícias de quanto se passa no mundo, incluindo as obras da igreja contemporânea.

Naturalmente, há exceções. Existem lugares onde a igreja dorme, onde o evangelho não se apresenta como a Boa Nova de salvação, nem segue as pegadas do Novo Testamento. Há igrejas cuja consciência social continua dormente e a sua voz contra a injustiça e a imoralidade se tornou imperceptível.

Mas, para sermos honestos, reconheçamos que há na igreja indícios de vida plena, abundante, vigorosa. É fruto do Espírito do Senhor, que é o Espírito da Igreja, o Espírito de vida. Vemo-lo no desenvolvimento de centenas de grupos que se reúnem regularmente para estudar a Bíblia e discutir temas cruciais.

Também observamos no interesse dos jovens em banir da sociedade a imoralidade que reina por toda a parte. Onde as igrejas crescem—África, Ásia, América e Europa—é reconhecido o poder de Cristo e os seus membros são batizados no nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Vemo-lo à volta do mundo onde há cristãos sinceros. Ao ponderar estas realidades verificamos que o evangelho avança, como o declarou o profeta Zacarias: "Não por força, nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos" (4:6).

Agradeçamos a Deus pelo Seu poder e amor infinitos que ainda nos atribuem uma tarefa diária: a missão permanente que devemos realizar na Sua Igreja, o corpo de Cristo. □

descoberta espiritual na aula

Fernando era um jovem inteligente e de personalidade atraente. Com outros cinquenta alunos, participava em quatro dias da semana no curso que eu ensinava: "T50—A Teologia de Wesley".

À medida que prosseguiam as aulas e os alunos se dedicavam à leitura, o interesse de Fernando ia aumentando. As *Obras de Wesley*, particularmente sobre a inteira santificação, inspiraram-lhe dúvidas tanto no campo intelectual como no espiritual. O seu encontro com Wesley levou-o a um encontro com Deus!

Fernando era fruto duma igreja, duma faculdade e dum lar nazarenos; os pais sentiam-se orgulhosos com o filho. Ele convertera-se a Cristo quando ainda criança. Depois buscara e professara a inteira santificação. Mais tarde sentira a chamada para o ministério cristão.

Mas agora verificava que a inteira santificação fora para ele uma obra de rotina, "uma segunda ida ao altar". Na leitura de Wesley, deparara com uma dimensão mais rica e completa da doutrina. Como-veu-se ao ler o sermão—*A via escriturística da salvação*: "Espera-a (a santificação), pois, todos os dias, a toda a hora, de um momento para outro. Por que não agora mesmo, neste instante? Se tens fé, podes esperar recebê-la *neste momento*. Desta forma poderás saber se esperas essa bênção por fé ou por boas obras. Se pelas obras, então precisas de realizar algo antes de ser santificado. Deverás satisfazer este ou aquele requisito. Ainda hoje a continuarás a procurar nas obras. Mas se a buscas por fé, podes contar recebê-la *tal qual és*. E, se a podes receber tal qual és, então recebe-a *agora mesmo*".

Certo dia, depois da aula, Fernando retirou-se para a capela reservada à oração. Mais tarde disse-me: "Professor, a inteira santificação é agora uma realidade na minha vida!"

Daniel era outro aluno que frequentava o mesmo curso de teologia. Porém, a sua fonte de descoberta foi diferente da de Fernando, mas com o mesmo resultado. Daniel começou a ler o *Diário de Wesley* onde este narra o seu regresso de América a Inglaterra em Fevereiro de 1738. No texto um passageiro exclama: "Quero essa fé que ninguém tem sem o saber". Depois leu a experiência religiosa de Wesley em Aldersgate, a 24 de Maio do mesmo ano. A descoberta de Daniel deu-se ao terminar a leitura de três sermões de Wesley: "Espírito de Servidão e de Adopção", "O Senhor, Nossa Justiça", "A Justificação pela Fé". Ele próprio narra o seu testemunho:

"A noite, depois de ler estes sermões, tornei-me finalmente evangélico! Desde que principiei este

curso sobre Wesley tenho pensado e orado sobre a salvação *por fé*. Minha esposa e eu lemos várias passagens de Romanos em que Wesley baseou os sermões. Decidimos buscar a salvação por fé, não por obras. Antes pensávamos que tudo estava bem entre Deus e nós, desde que praticássemos boas obras. A nossa salvação dependia das obras, das emoções. Sentimo-nos pesarosos, derrotados e infelizes durante muito tempo. Mas tudo terminou.

"É surpreendente como um estudante de religião pode chegar a este nível de estudo superior sem compreender a essência do evangelho. Por que chegamos a ser tão legalistas? Por temer o antinomianismo? Menosprezei a doutrina de Calvino sobre a segurança eterna, mas ela será pior do que o legalismo e a escravidão em que me encontrava? O que importa é agora saber que Deus me ama verdadeiramente. Ontem, o meu Deus era uma ideia fria e eu um escravo de Suas exigências. Hoje, sou livre pela primeira vez na vida!"

Apenas farei três observações aos testemunhos de Fernando e Daniel.

1. Fiquei surpreendido ao comprovar que dois estudantes do Seminário, ambos "produtos típicos" da nossa igreja, estivessem tão afastados do verdadeiro significado de duas doutrinas básicas do Cristianismo (justificação por fé, no caso de Daniel, e inteira santificação, no caso de Fernando). Mas a minha surpresa diminui quando vou pregar nos fins de semana e encontro nas igrejas muitas pessoas, tanto jovens como adultos, para quem a justificação e a santificação são crenças professadas em público, mas não reais na vida diária.

2. Estes dois jovens tiveram uma experiência espiritual quando dedicados ao trabalho *académico*. Na educação cristã não há conflito entre a fé e a aplicação académica.

3. Tenho desejado por vezes que Deus me conservasse no pastorado, em vez de me ter chamado ao ministério do ensino. Sob o ponto de vista de muita gente, na vida académica não há oportunidades pessoais. Noutros serviços as recompensas parecem maiores e os frutos mais rápidos. Porém, ao recordar os 18 anos de ensino (13 numa faculdade nazarena e os restantes no Seminário Teológico Nazareno de Kansas City) e ao pensar em alunos, como Fernando e Daniel—que no estudo conseguiram descobertas espirituais e viram transformada a sua vida e enriquecido o seu ministério à igreja—fico ciente que nas aulas cumpro o ministério especial que Deus me confiou. □

—Rob Staples

“E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus. E era um o coração e a alma da multidão dos que criam” (Actos 4:31-32).

Pedro e João acabavam de ser presos. Tiveram de comparecer diante de governadores, anciãos e doutores da lei. Também outros membros da família do sumo sacerdote assistiram ao interrogatório. Sob a inspiração directa do Espírito Santo, Pedro falou a esses homens eruditos. Depois de escutarem a resposta de Pedro e de aceitarem como válida a sua defesa, reconheceram que “eles haviam estado com Jesus” (Actos 4:13). Ordenaram aos dois apóstolos que deixassem de pregar e ensinar no nome de Jesus. Então Pedro levantou-se e disse: “Não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido” (4:20). Ameaçaram-nos, mas por causa do povo, o castigo não foi aplicado e os dois discípulos saíram livres. Imediatamente regressaram ao seu povo—os cristãos de Jerusalém—e relataram o que acontecera. Houve exclamação de louvor e de vitória.

Depois do louvor, o povo levantou a voz em oração diante do Senhor. Foi essa oração dos fiéis reunidos que obtivera os resultados mencionados nos versículos citados. Eles exigem a nossa atenção.

Oração que move

“Tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos.”

Como é maravilhoso participar

numa reunião de oração tão comovente, poderosa e intensa que faz vibrar o próprio edifício! Participar em tamanho regozijo pelas bênçãos de Deus que algo extraordinário acontece! Muitas vezes nós vamos e voltamos de cultos de oração pensando que nada aconteceu. Orámos, cantámos e escutámos a Palavra de Deus sem que, aparentemente, nada aconteça.

Os primeiros discípulos reuniram-se com um único propósito e pensamento. Desejavam ouvir o que Pedro e João iam relatar. Tinha orado com um só coração e alma que Deus viesse em poder e se revelasse à congregação. Seria maravilhoso se afastássemos todas as preocupações e cargas que transportamos durante a semana e concentrássemos todas as nossas energias na oração para que Deus desça de forma poderosa e visível sobre nós e a nossa geração e sacuda os alicerces das igrejas—desde o pastor e a junta até aos membros mais novos. Oremos, como eles, até que algo aconteça!

Oração que dinamiza

Todos foram cheios do Espírito Santo.”

A igreja precisa que novamente o Espírito Santo desça sobre cada um de nós e nos encha! Oremos: “Vem Espírito Santo, preciso de Ti!” Não sejamos tímidos na nossa oração pela plenitude do Espírito Santo, por os nossos irmãos carismáticos orarem assim. Nós também cremos e pregamos a plenitude do Espírito. Pregamo-la na santificação, limpeza e purificação. Cremos que vivemos na ple-

nitude da bênção de santidade. E não a podemos perder!

Ao habitar nos primeiros discípulos, o Espírito Santo tornava-os atraentes e dinâmicos. Quando pregavam e conviviam com o povo das cidades e aldeias, Deus aumentava a igreja porque permitiam que o Espírito Santo lhes enchesse a vida. Precisamos duma nova efusão do Espírito Santo para que nos tornemos também atraentes e dinâmicos no amor santo; para que o mundo se aproxime de nós, atraído pela Sua presença que impregna tudo o que dizemos e fazemos.

Oração que actua

“E anunciavam com ousadia a palavra de Deus.”

Os discípulos foram impelidos a proclamar o que tinham recebido. Quando o Senhor opera em nós, como nos primeiros discípulos, proclamamos a verdade divina a quantos nos rodeiam. Existe um poder, uma Pessoa a actuar em nós, que nada consegue parar. Sentimo-nos impelidos a contar as novas gloriosas do evangelho; também, aquilo que foi operado na nossa vida. Recobramos uma santa ousadia que não é repulsiva. Traz o calor do amor divino que derrete os corações de pedra. Aqueles que se oporiam ao evangelho são amolecidos pela sua verdade.

A igreja precisa da motivação do Espírito Santo para “dizer a verdade em amor”. Precisamos do Espírito Santo para avivar o que há tanto tempo jaz adormecido em nós—e aplicá-lo ao mundo faminto do evangelho e necessitado de Cristo. Se orarmos

oração que conforta



—Robert W. Jackson

até sermos motivados do Espírito Santo, o fogo do reavivamento brilhará neste mundo perdido!

Oração que une

"Era um o coração e a alma da multidão dos que criam."

O elo da oração uniu-os no Senhor. Fê-los *um* no coração, centro das emoções e do intelecto. Tornamo-nos participantes de lágrimas e risos, tristezas e alegrias, como se fossem genuinamente só nossas! Pensamos e trabalhamos juntos! Amamo-nos como membros do corpo de Cristo. Tudo, como se tivéssemos só uma alma. A alma é a parte espiritual que deseja unir-se ao Criador. O Espírito Santo de Deus também nos unirá uns aos outros. Para além de barreiras artificiais de raça, cor ou credo, seremos capazes de ver que somos todos irmãos. A oração une os crentes. Conduz-nos a um lugar de humildade diante do Senhor. Não demos crédito ao nosso relatório financeiro ou suposta superioridade. Deus conhece-nos perfeitamente! Sim, na presença do Espírito de vida, do Deus onisciente, seremos *um* se crermos no precioso Nome de Seu Filho, Jesus Cristo. Aleluia! Eles eram *um*! E nós seremos *um*! No propósito, nos planos, no amor!

Precisamos de orar até Deus descer e mover o lugar onde nos encontramos! Até sermos cheios do Espírito Santo e anunciarmos com ousadia a Palavra de Deus.

Senhor: "Envia um grande reavivamento à minha alma. Que o Espírito Santo venha, domine e reavive o meu próprio coração".

□



DESAFIOS . . .

—Phyllis H. Brown

Alguns dos desafios da internacionalização da Igreja do Nazareno foram apresentados pelo Conselho da Sociedade Nazarena de Missão Mundial (SNMM).

Transcrevo a seguir os dois primeiros parágrafos duma declaração sobre internacionalização, preparada por membros do Conselho e apresentada à Comissão:

"Internacionalização, logicamente, significa que estamos a passar, em ritmo acelerado, da fase de igreja dum determinado país. A frase *Igreja-mãe*, referindo-se aos limites geográficos dos Estados Unidos, dia a dia perde significação. De muitos países (inter-nacional) surgiram novos dirigentes nazarenos com capacidades extraordinárias que ministram como evangelistas, superintendentes, pastores, professores, pessoal médico e administrativo. Esta realidade implica uma fortaleza extraordinária da nossa igreja, a qual seria impossível só com pessoas dum determinado país.

"Este passo para a internacionalização leva-nos a reconhecer que o mundo em que vivemos agora conta com os melhores meios de comunicação e influência da história. Por isso ouvimos dizer que o mundo se tornou mais *pequeno*. Geograficamente, continua com as mesmas dimensões; mas referimo-nos ao facto que as decisões de outros hoje nos afectam directamente, quando há 50 anos passariam despercebidas. Conscientes disso, procuramos ter em conta os costumes, os privilégios e a identidade dos outros. Isto é internacionalização."

No processo de internacionalização, a igreja deu um passo transcendente: a organização de conferências de santidade a nível regional/internacional. Serão realizadas nas diferentes regiões do globo durante 1983 e 1984.

Nessas conferências a SNMM efectuará simpósios para ajudar os seus membros no trabalho de apoio às missões nazarenas internacionais.

Além disso, o Dr. Jerald D. Johnson, superintendente geral, escreveu um livro documentado sobre o que ele chamou de *a experiência internacional*.

Os desafios da internacionalização são válidos e prementes para o Conselho da SNMM Geral, ao tratar ela das missões nazarenas que representam mais de 430 mil membros em todo o mundo.

Una-se a nós em oração para que Deus nos oriente nos passos que dermos. □



Deseja receber O ARAUTO DA SANTIDADE?

Faça HOJE a sua assinatura! Se é assinante e mudou de residência, dê-nos o

Endereço antigo

NOVO ENDEREÇO

Nome _____

Endereço _____

Ninguém quer ser escravo. Todos desejam liberdade—da servidão, da tirania e de qualquer domínio. Como nos sentimos felizes ao andar pela nossa casa, quintal, ou propriedade, sabendo que ninguém virá para nos desalojar! Também pensar, agir ou ser o que bem desejamos, sem temor de ser molestado por quem quer que seja! No mundo que nos cerca foi negada a muitos essa liberdade. Definham em prisões e campos de concentração—prisioneiros no corpo e no espírito.

Quantas vezes o clamor pela liberdade tem sido explorado e mal interpretado! Há quem tome a liberdade como licença—para viver sem consideração pelos direitos alheios e sem o devido respeito pela lei e pela ordem. Homens sem princípios morais exploram este desejo fundamental para fomentar interesses egoístas.

Cristo pronunciou-se acerca da liberdade. Encontramos em João 8:31-32 as Suas próprias palavras: “Se vós permanecerdes na minha palavra, verdadeiramente sereis meus discípulos; e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará”. E mais adiante: “Todo aquele que comete pecado é servo do pecado. Ora o servo não fica para sempre em casa; o Filho fica para sempre. Se, pois o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres” (João 8:34-36).

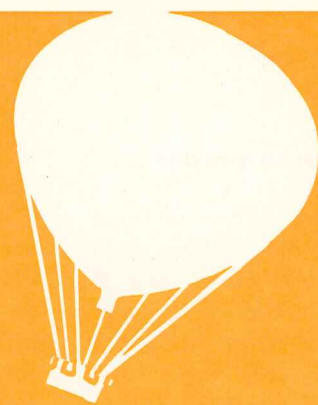
Jesus declarou, pois, aqui, que a verdadeira servidão é a do pecado. “Todo aquele que comete pecado é servo do pecado.” Muitos se acham legal e fisicamente livres, mas na mais profunda escravidão tanto moral como espiritual. Há também aqueles que, embora dentro duma masmorra, têm livre o espírito. Descobriram eles que muros de pedra e grades de ferro não conseguem deter o espírito.

Nenhum pecador pode dizer-se realmente livre. Acha-se na servidão de vícios, preconceitos, tensões, ódios e más companhias. Às vezes esforça-se por conquistar a liberdade, mas o resultado é tornar as algemas ainda mais fortes e pesadas.

Cristo, porém, promete e dá libertação. Ele declarou: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”. Ele é a fonte da verdadeira liberdade. Tem poder de concedê-la, perdoando-nos os pecados e purificando-nos. O apóstolo Paulo confirmou-o: “Mas agora, libertados do pecado, e feitos servos de Deus, tendes o vosso fruto para santificação e, por fim, a vida eterna” (Romanos 6:22).

Isto significa que, obtida a liberdade espiritual, o homem fica verdadeiramente livre do pecado para servir a Deus e gozar da Sua presença para sempre.

Cristo assegura que esta liberdade é divinamente concedida: “Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres”. A liberdade espiritual não é algo que se possa alimentar com sonhos. É outorgada pelo Senhor. Implica o abandono do pecado, dos vícios e maus hábitos antigos. Há mudança dos velhos caminhos. Compele a estabelecer um novo padrão de vida. Esta liberdade não se alcança com esforços humanos. Tem de vir de Deus—e podemos usufruí-la mediante Jesus Cristo, nosso Senhor. □



O clamor pela liberdade

—L. Guy Nees



Recorte e envie este cupão à CASA NAZARENA DE PUBLICAÇÕES. Nos E.U.A., P.O. Box 527, Kansas City, Missouri, 64141. No BRASIL, C.P. 1008, 13.100—Campinas, SP. Em CABO VERDE, C.P. 60, Mindelo, São Vicente. Em PORTUGAL, R. Castilho, 209, 5° E., 1000—Lisboa.

Faça uma assinatura, enviando a importância de US\$2.00 para qualquer dos endereços acima indicados.

santificação nominal

—Stan Meek

Certa senhora, cujo marido se prepara para o ministério cristão, compartilhou recentemente comigo alguns pensamentos sobre a sua conversão. Explicou-me porque não se convertera antes: "Eu então não conseguia distinguir entre os membros da igreja e as pessoas do mundo; agiam de igual modo".

Esta declaração não é novidade. Por vezes é aceite como crítica "comum". Ouve-se dizer: "Pastor, não vou à igreja porque creio que sou tão bom como os membros da sua congregação". Há quase tantas interpretações desta frase como traduções da Bíblia.

Muitas vezes as críticas não passam de simples desculpas de pecadores convictos. Contudo, o testemunho dessa senhora era diferente. A sua nova vida, a simplicidade e a pureza de suas palavras despertaram-me interesse.

Será válida a sua acusação, embora a não queiramos admitir? Haverá grande diferença entre a vida dum santificado e a dum incrédulo? Poderá o mundo esperar que uma pessoa que professe a doutrina de "santidade" viva de acordo com ela? Onde se encontram os santos?

Comecemos por vigiar a influência de nossas atitudes, palavras, acções e reacções! Escutemos o Espírito Santo. Que os nossos filhos que crescem na igreja olhem mais para Jesus Cristo do que para a vida de certos cristãos. Poderão os crentes desejar a santidade que raras vezes vêem praticada?

Dietrich Bonhoeffer escreveu: "Nós, os luteranos, juntamo-nos como águias à volta do esqueleto dum graça barata e perdemos a vontade de seguir a Cristo. Sem dúvida, temos prestado honras divinas à doutrina da graça; elevamos quase esta doutrina à posição de divindade".

Mas não teremos nós, os nazarenos, feito o mesmo com a doutrina da santificação? Não teremos prestado honras divinas à doutrina da "santificação pela fé" e descurado o discipulado que deve resultar da experiência?

Bonhoeffer disse da sua igreja: "Por todo o mundo se repete a fórmula de Lutero, mas a sua veracidade tornou-se um engano. Enquanto a nossa igreja viver a doutrina correcta da justificação, será sem dúvida uma igreja justificada".

O mesmo se poderá dizer do povo de santidade: Por toda a parte se repete a doutrina de Wesley, mas como se encontra ela actualmente? Poderemos também nós ser culpados ao assumir que sempre e quando a nossa igreja vive a doutrina de santidade, será sem dúvida uma igreja santificada?

Bastará adoptar a doutrina para sermos um povo

Santo? Bastará repetir pontos doutrinários—ou a nossa vida tem de ser diferente e dar exemplo dum profunda semelhança com Cristo?

Oswald Chambers recorda que, quando o homem nasce de novo é cheio do Espírito Santo e recebe uma nova disposição. Mas tem a responsabilidade de incorporar essa disposição no seu carácter, mostrando exteriormente o que Deus fez no seu coração.

Chambers disse: "Nós não podemos manipular o Espírito Santo; Ele é um dom de Deus que só nos é concedido se formos pobres de espírito e Lho pedirmos. Mas, quando O possuímos, *obedeçamos*. . . Graças ao Senhor pela gloriosa realidade de que o Espírito Santo nos pode conceder a mesma natureza de Jesus Cristo, se Lhe obedecermos".

A Bíblia diz que a vida de Jesus se manifesta "na nossa carne mortal" (II Coríntios 4:11). Esta verdade tem de ocorrer para que o mundo creia. A nossa santidade deve manifestar-se para além de nós mesmos. O discipulado de santidade permite que a nossa disposição interior se concretize no carácter (carácter santo), no cadinho da vida diária.

Não defendo uma norma impossível que negue a nossa humanidade, mas uma vida de santidade que rejeite uma norma dupla. No verdadeiro discipulado de santidade reconhecer-se-á a humanidade, a necessidade de confissão e disciplina, liberdade para o Espírito Santo actuar.

A ausência desse discipulado retarda o crescimento e fomenta uma repressão perigosa das nossas faltas.

Num dos seus livros, J. D. Harvey diz que "a renovação espiritual que as igreja locais precisam estará em proporção directa com o número de membros vivendo devota e santamente". Ele pede aos Cristãos que "acrescentem à sua confissão de fé o testemunho que se pratica na beleza de santidade".

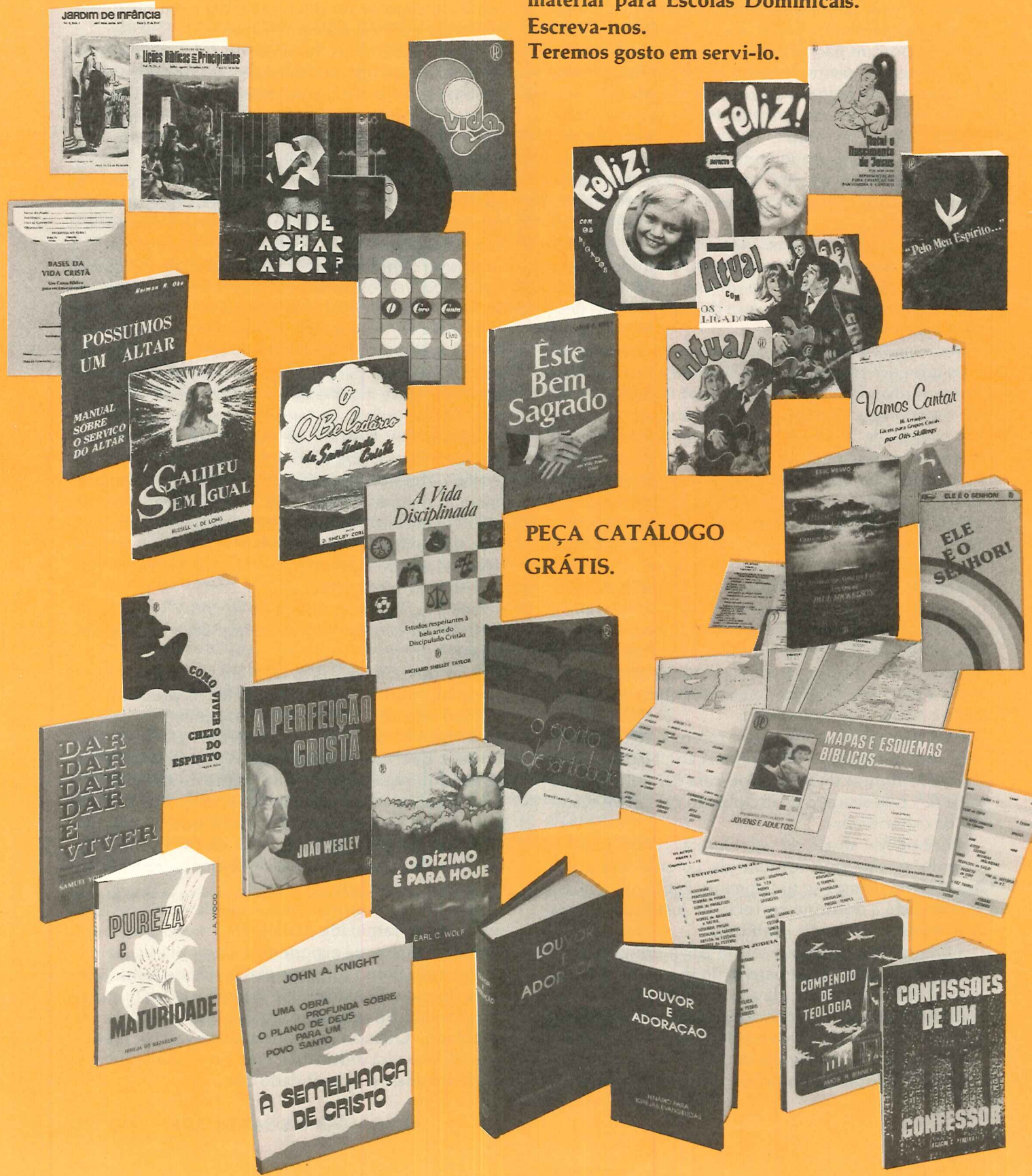
Se alguém se diz santificado e despreza a disciplina e uma vida santa, demonstra que apenas foi "santificado nominalmente". O sacrifício do Filho de Deus deu-nos muito mais que uma simples doutrina a ser professada.

Sigamos a doutrina, mas esta demonstra-se por uma vida de santidade prática. Não menosprezemos o aspecto divino da experiência momentânea nem o discipulado diário fundamental à vida de santidade. Uma síntese adequada pode transformar-se num estilo de vida de adoração ao Senhor na beleza da santidade. Quando o mundo observar na prática essa síntese será induzido a crer. Só então avançará, verdadeiramente, a santidade cristã. □

SABIA?

A Casa Nazarena de Publicações
pode fornecer—livros—música—discos—
material para Escolas Dominicais.

Escreva-nos.
Teremos gosto em servi-lo.



PEÇA CATÁLOGO
GRÁTIS.